

DANIELA MAURA ABDEL NOUR RIBEIRO DA SILVA

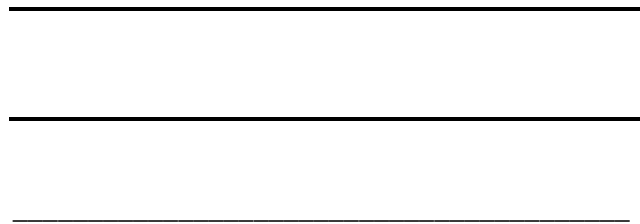
Verdade ou Mentira?

Considerações sobre o flagrante, o pseudoflagrante e a composição na fotografia de German Lorca

Dissertação apresentada à Área de
Concentração: Artes Plásticas da Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de São
Paulo, como exigência parcial para obtenção
do Título de Mestre em Artes, sob a orientação
do Prof. Dr. Domingos Tadeu Chiarelli.

São Paulo

2006



Resumo

Esta pesquisa intitulada *Verdade ou mentira? Considerações sobre o flagrante, o pseudoflagrante e a composição na fotografia de German Lorca*, tem como assunto a fotografia de rua que o fotógrafo paulistano German Lorca realizou entre o final da década de 1940 e início dos anos 1950, no âmbito do Foto-Cine Clube Bandeirante.

O estudo demonstra a maneira como Lorca utiliza-se do flagrante e de seu falseamento (denominado livremente de *pseudoflagrante* na dissertação), muitas vezes enfatizando a composição da fotografia por meio do corte.

A fim de atingir esse objetivo a dissertação fundamenta-se em questões que remontam à tradição da busca da representação do movimento na arte ocidental, passando pela fotografia de rua que vem sendo praticada desde meados do século XIX, no exterior e no Brasil. Assim, mostra como noções implícitas nesse amplo contexto teriam servido de parâmetros para a produção das cenas cotidianas de German Lorca, dentro da fotografia moderna brasileira.

Palavras-chave: German Lorca, flagrante, pseudoflagrante, fotografia de rua, fotografia moderna brasileira.

ABSTRACT

This research is called *Verdade ou Mentira? Considerações sobre o flagrante, o pseudoflagrante e a composição na fotografia de German Lorca* (True or False? Considerations on The Snapshot, The Pseudosnapshot and The Composition in German Lorca's Photography). The research has as its subject the street photographs taken by Lorca – a Sao Paulo photographer –, from the late 1940s to the early 1950s, within the scope of the *Foto-Cine Clube Bandeirante* (Bandeirante Photo-Cine Club).

The study shows how Lorca uses the snapshot and its forgery (loosely called *pseudosnapshot* in this dissertation), often emphasizing the photograph's composition by means of the 'cut'.

To meet this objective, the dissertation is based on issues that go back to western art's traditional search to represent movement, through street photographs that have been taken since the mid-nineteenth century, both in Brazil and abroad. In this way, it shows how implicit notions in this broad context would have served as parameters for German Lorca's production of everyday scenes, within modern Brazilian photography.

Key words: German Lorca, snapshot, pseudosnapshot, street photography, modern Brazilian photography.

Para a minha querida mãe, Rosa Mir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

Especialmente aos meus pais, Rosa Mir e Edson, pelo apoio irrestrito, compreensão e carinho que tiveram comigo durante todo o processo de minha pesquisa.

Ao Prof. Dr. Domingos Tadeu Chiarelli, meu orientador, por me guiar com mão segura, por acreditar no meu trabalho e, principalmente, por estar sempre presente e disponível em todos os momentos da realização desta dissertação.

A German Lorca, pela generosidade, pelas entrevistas, pela colaboração.

À todos aqueles da empresa *Photoimagem 5*, que em algum momento colaboraram com a minha pesquisa.

Ao Prof. Atílio José Avancini, da Faculdade de Jornalismo da ECA-USP, pela conversa sobre Vincenzo Pastore.

Ao Grupo de Estudos do Centro de Pesquisa em Arte e Fotografia do Depto. de Artes Plásticas a ECA-USP, em especial a Carolina Coelho e Heloisa Espada, que compartilharam as suas pesquisas comigo e, Laura Cury, pela ajuda na versão do resumo desta dissertação para o inglês.

Ao Jose Luiz Pedro, presidente do Foto-Cine Clube Bandeirante, pela colaboração, disponibilizando para consulta os boletins da agremiação.

Ao Sr. Renato Magalhães Gouveia e equipe da Biblioteca do Museu de Arte de São Paulo – MASP, pela colaboração e agilidade no cumprimento das solicitações necessárias para a realização de minha pesquisa.

À Sra. Tamiko Shimada e equipe da Biblioteca Mario de Andrade, pela presteza no atendimento e na microfilmagem das revistas *Life* e *Íris*.

A Equipe do acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM/SP, sempre eficaz no atendimento.

E a todos aqueles que tornaram este trabalho possível.

Sumário

Introdução	1
Capítulo 1: A Genealogia do pseudoflagrante.....	27
O pseudoflagrante em Menina na Chuva: base para uma genealogia	27
A vontade de registrar o movimento e a instantaneidade na arte	31
A imobilidade da pose do retrato fotográfico e a espontaneidade do flagrante.....	54
A instantaneidade e o pseudoflagrante nos primórdios da fotografia: do registro de objetos à fotografia de rua	60
A instantaneidade e a estereoscopia	69
Anos 1880 a 1890: o impulso à captação do instante pela introdução no mercado das câmaras portáteis e o papel do fotoamadorismo	72
Os primórdios do fotojornalismo na Europa e nos Estados Unidos	75
As guerras na Europa e nos Estados Unidos e o desenvolvimento do fotojornalismo no século XIX: bases para a valorização do instantâneo	77
A Guerra do Paraguai	84
Considerações sobre a fotografia de rua no Brasil: Vincenzo Pastore	89
Capítulo 2: Menina na Chuva – momento decisivo ou encenação?	98
O flagrante e o pseudoflagrante no fotojornalismo do século XX na Europa e Estados Unidos	99
O fotojornalismo e o momento decisivo de Henri Cartier-Bresson	111
German Lorca e Henri Cartier Bresson: aproximações possíveis entre Menina na Chuva e Atrás da Estação Saint Lazare.....	114
A fotografia moderna no Brasil nos anos 1950: fotoamadorismo e fotojornalismo	115
Jean Manzon (O Cruzeiro), Henri Cartier-Bresson (Life) e German Lorca (Foto-Cine Clube Bandeirante): a formação de um repertório visual	127
Breve reflexão sobre German Lorca e o debate internacional com a fotografia nos anos 1950 no Foto - Cine Clube Bandeirante	146
As aproximações possíveis entre Menina na Chuva e Atrás da Estação Saint Lazare	153
Capítulo 3 – O flagrante, o pseudoflagrante e a composição na fotografia de German Lorca	159
Considerações Finais.....	179
Bibliografia	184

Introdução

Creio que é importante trazer à luz a raiz (ou raízes) do meu tema de mestrado que reflete sobre o flagrante, o pseudoflagrante e a composição na fotografia de German Lorca, tema desencadeado pela análise da fotografia *Menina na Chuva*, de German Lorca, realizada no início da década de 1950, para um concurso do Foto-Cine Clube Bandeirante.

A fotografia em questão parece um flagrante e sempre foi vista como tal, embora, segundo depoimento do fotógrafo, ele tenha pedido para sua sobrinha, Eunice, então com sete anos, encenar a foto.

Qual o limite entre o flagrante e uma encenação? Como um fotógrafo realiza um flagrante? O que é um flagrante, dentro da tradição da fotografia?

Essa última questão foi a que primeiro me mobilizou. Assim, logo fui tentar descobrir o que era, de fato, um flagrante¹.

§§§§§

Às vezes me pergunto por que escolhi estudar determinado escopo da produção de um fotógrafo e não de um pintor, por exemplo.

Venho de uma família em que a fotografia é um *hobby* muito praticado. Meu padrinho, o tio Abel, que faleceu quando eu tinha onze anos, costumava

¹ Existem diferentes terminologias, intercambiáveis, utilizadas no decorrer da história da fotografia para significar um “flagrante”, ou seja, o ato de flagrar uma cena: *instantâneo*, *snapshot*, *candid photography*, *candid camera*, *instantaneous photography* e *momento decisivo*, por exemplo. Por um lado, considero que essas terminologias não sejam exatamente sinônimas, pois acarretam pequenas especificidades em seu significado de acordo com o contexto em que são abordadas. Por exemplo, a terminologia *candid photography* foi cunhada a partir da fotografia realizada pelo fotógrafo alemão Erich Salomon, na década de 1920. Assim como *momento decisivo*, foi um termo difundido, principalmente, graças a sua utilização por Henri Cartier Bresson, o que não impede, por exemplo, que o fotógrafo francês tenha sido considerado um mestre do *snapshot*. Por outro, todas essas terminologias têm em comum o ato de flagrar. Sob essa perspectiva, equivalem ao termo “flagrante” e, portanto, poderão aparecer durante esta dissertação com esse sentido.

registrar a paisagem de sua cidade natal, São Pedro, localizada no interior do estado de São Paulo. E também as festas de aniversário, inclusive as minhas. Meus primos, não só os filhos do tio Abel, estão sempre com a câmara nas mãos em festividades familiares.

Minha avó por parte de mãe, a Vó Rosa, enquanto viveu, apesar de não fotografar, nunca deixou de colecionar os retratos dos sete filhos, vinte e um netos e dezenove bisnetos, em pequenos álbuns que ela mesma organizava.

Continuo vivenciando essa prática da fotografia em minha família, seja pelo testemunho de sua realização em festas, em pequenas reuniões e em situações cotidianas de diversas fases de nossas vidas por gerações e gerações, ou pelo hábito que quase todos temos de colecioná-la. A fotografia é também uma base de troca entre nós.

Em casa, embora meu pai, Edson Ribeiro, seja um apreciador de fotografias, o hábito e gosto de fotografar, assim como de colecionar, vem por parte de minha mãe, Rosa Mir.

Artista plástica e fotógrafa, desde a infância que vejo minha mãe com a câmara fotográfica Minolta ou Olympus na mão realizando ensaios artísticos – embora hoje em dia ela use também uma Cannon Digital – mesmo quando o assunto são os momentos cotidianos da família. As fotografias de eventos familiares realizadas pela minha mãe sempre extrapolaram a idéia de simples registro documental.

Entre os ensaios fotográficos dela, alguns protagonizados por mim e pelos meus irmãos, houve um que me marcou bastante. A série de dez

fotografias², da qual fui modelo, que ela realizou para um concurso sobre “Ecologia”, promovido pela Escola de Fotografia Imagem e Ação em 1982, com a qual foi premiada [Ilustração I].

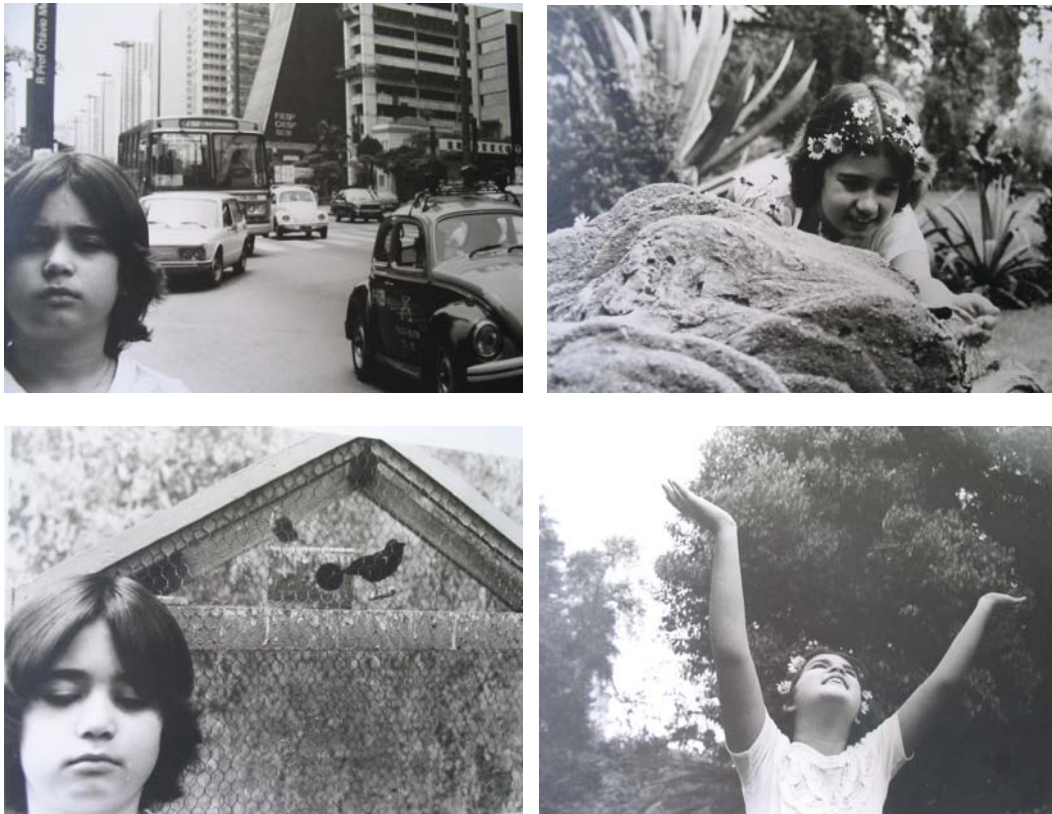


Ilustração I: Rosa Mir. Da série *Ecologia*, 1982.

Em uma aproximação possível com o Lorca, eu fui uma espécie de *Menina na Chuva* para minha mãe, assim como a Eunice foi para Lorca.

Mesmo com toda essa bagagem familiar, o interesse pela fotografia veio para mim muito tarde.

²O ensaio foi realizado com uma câmara Minolta (45 mm) e teleobjetiva da mesma marca (135 mm, 2.8). O filme utilizado foi o Kodak 125 ASA P&B e o papel, o Ektalure H. O trabalho foi revelado e ampliado manualmente pela fotógrafa.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

